



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



HOOD – Homeless's Open Dialogue

Output Intelectual 1

Fase 3 | Toolkit

Setembro 2021

Projeto	HOOD – Homeless's Open Dialogue
Acordo de Subvenção Nº.	2020-1-IT02-KA204-079491
Duração do projeto	Setembro 2020 - Agosto 2023
Website do projeto	www.hoodproject.org
Entidade coordenadora	Ufficio Pio della Compagnia di San Paolo - ONLUS
Entidades parceiras	CESIS (PT) UNITO (IT) Ufficio Pio (IT) Sant Joan de Déu (ES) Projekt UDENFOR (DK) KLIMAKA (GR)
Output Intelectual (IO)	IO1 – Estudo de perfil
Duração do IO	Novembro 2020 - Maio 2023
Entidade responsável pelo IO	CESIS (PT)
Nível de disseminação	Parceria

O toolkit do projeto Hood

O *toolkit* do projeto Hood foi desenvolvido no âmbito do projeto [HOOD – Homeless’s Open Dialogue](#), cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da Comissão Europeia. O projeto envolveu cinco países – Portugal, Itália, Dinamarca, Grécia e Espanha – e foi desenvolvido em conjunto por seis organizações – Ufficio Pio (IT), Sant Joan de Déu (ES), Projekt Udenfor (DK) e Klimaka (GR), enquanto parceiros operacionais; CESIS (PT) e UNITO (IT) como parceiros científicos e FEANTSA, Fio.PSD e HOGARSÍ, como parceiros associados.

O *toolkit* está dividido em duas partes: a primeira parte consiste numa breve revisão de alguns conceitos e orientações relevantes e que vale a pena serem consideradas no preenchimento do quadro que consta da segunda parte do documento. O quadro pretende apoiar os e as profissionais que prestam apoio a pessoas que ficaram recentemente em situação de sem-abrigo, com o objetivo de contribuir para uma mudança de paradigma, de uma abordagem centrada no apoio de emergência, para uma abordagem de apoio centrado na prevenção.

O principal objetivo desta ferramenta é ajudar os/as profissionais a reunir e discutir informações relevantes sobre as pessoas beneficiárias, assim como as suas competências, pontos fortes e fracos, de forma próxima e partilhada, de forma desenhar-se um apoio mais adequado às suas necessidades. Ao preencher-se a ferramenta, a abordagem deve ser centrada na pessoa; esta deve ser ouvida e respeitada sem haver lugar a julgamentos.

Para mais informações sobre o projeto e um melhor conhecimento sobre as metodologias Hood, visite o website <https://hoodproject.org/>, onde pode encontrar, por exemplo, documentos relevantes ([bites](#)) e vídeos breves sobre aspetos práticos ([videocasts](#)). Estes oferecem uma introdução a duas abordagens que podem ser adaptadas na área do apoio às pessoas em situação de sem-abrigo: i) a abordagem Dialógica e ii) a abordagem do Co-planeamento Capacitante. Aí são discutidos temas que vão desde a epistemologia que está na base das abordagens até aos seus princípios centrais e aos elementos-chave que as caracterizam. De uma forma geral, facilitam a compreensão das duas abordagens consideradas, dando igualmente orientações para leituras futuras.

A promoção da importância da intervenção precoce e o desenvolvimento de uma nova metodologia baseada nas Práticas Dialógicas e na Abordagem de Co-Planeamento Capacitante no trabalho desenvolvido com pessoas que recentemente ficaram em situação de sem-abrigo constituem pilares essenciais do projeto HOOD.

A intervenção precoce é crucial no combate à situação de sem abrigo. O tempo é um fator central que influencia a capacidade e as características de identidade da pessoa. As pessoas que passam mais tempo na rua e em serviços de baixa intensidade tendem a perder progressivamente recursos e competências, passando a uma condição cada vez mais vulnerável. Depois de algum tempo em situação de sem abrigo, as pessoas tendem a padronizar os seus comportamentos. Como estratégia para conseguir lidar com a situação de sem abrigo, a pessoa tende a perder competências, a reduzir as suas redes sociais e a estreitar as perspectivas de futuro, ficando “presa” na dimensão presente.

A intervenção precoce pode ser, também, uma estratégia adotada para facilitar a mudança progressiva de paradigma de uma abordagem centrada na emergência para uma abordagem centrada na prevenção.

Para além disso, deve reconhecer-se a heterogeneidade da população em situação de sem abrigo, bem como a complexidade da relação entre fatores estruturais e fatores individuais. As intervenções devem considerar os recursos da pessoa, os seus interesses, os seus valores individuais, etc. Envolver as pessoas beneficiárias, trabalhando com elas individualmente, numa base de relação positiva mas criando um sentimento de comunidade entre os/as participantes, bem como a autodeterminação e reconhecimento das perspectivas dos/as participantes, são aspetos importantes para o sucesso da intervenção.

Considerando que a intervenção precoce também visa promover o empoderamento, é necessário que o/a profissional adote uma postura dialógica: o/a profissional não deverá assumir que sabe exatamente qual é o objetivo e qual a melhor forma de o alcançar. Ao invés, deverá adotar uma posição mais de apoio do que de orientação. Só assim a pessoa beneficiária poderá imaginar o futuro que deseja e desenvolverá lentamente na sua cabeça os seus objetivos enquanto espaço autêntico de coisas a fazer, que até então poderia parecer vazio sem esse futuro imaginado.

No âmbito das Práticas Dialógicas e da Abordagem do Co-planeamento Capacitante, a relação de poder muda e este é redistribuído. Retira-se a dinâmica em que o/a profissional define o melhor caminho para a pessoa e espera que ela se fidelize a esta proposta. A pessoa passa a ter o poder de orientar a intervenção e os/as profissionais tornam-se ferramentas para sustentá-la. Em cada atividade dialógica, o objeto do discurso (o problema, a necessidade, a intervenção...) é definido não por uma única voz, mas por uma multiplicidade de vozes. Passa a existir um relacionamento partilhado e equilibrado: nenhum/a dos/as intervenientes tem o direito de fornecer o discurso único e final da situação. De facto, cada pessoa precisa das outras para moldar coletivamente os significados. A abertura de espaços sem respostas pré-definidas, o acontecer de coisas que não foram planeadas, o repensar e a mudança no percurso são elementos bem-vindos. Todos eles fazem parte do processo de ressignificação que os/as profissionais devem promover, e não dificultar.

Para um melhor conhecimento sobre a abordagem de intervenção precoce, convidamo-lo/a a ler a [ficha informativa](#) na nossa [página da internet](#) e a assistir aos [videocasts](#) do Dr. Pedro Perista, do CESIS.

Alguns conceitos e orientações relevantes que vale a pena considerar

INTERVENÇÃO PRECOCE

O método tenta reduzir o tempo em que a pessoa está em condições de habitação inadequadas, em situação de sem abrigo ou em serviços de acolhimento, procurando apoio a curto prazo na (re)colocação da pessoa no mercado de trabalho e a encontrar habitação de forma autónoma, de acordo também com princípios orientadores "Housing Led".

ABORDAGEM DAS CAPACIDADES

Ter competências implica que uma pessoa tenha liberdade para atingir formas de funcionar que valorize de forma ativa e não porque foi coagida para tal. De acordo com a Abordagem das Capacidades, as políticas sociais devem ter primariamente um papel de empoderamento, procurando salvaguardar e fortalecer o conjunto de competências das pessoas para que possam fazer as suas próprias escolhas e viver uma vida com significado e realizada. Os chamados "funcionamentos" referem-se às coisas que as pessoas valorizam fazer ou ser e que se tornam viáveis para uma pessoa alcançar.

PERSPETIVA BASEADA NOS PONTOS FORTES

Em relação estreita com a Abordagem das Capacidades, é uma abordagem do trabalho social que disponibiliza um conjunto de opções baseado nos pontos fortes e nos recursos das pessoas, nas suas comunidades e seus ambientes, em vez de se centrar nos seus problemas e/ou patologias.

CO-PLANEAMENTO CAPACITANTE

O objetivo da abordagem de Co-Planeamento Capacitante não é exclusivamente organizar um conjunto de apoios para a pessoa beneficiária, mas antes construir o apoio necessário por meio de processos capacitantes, que permitam que a pessoa apoiada assuma o controlo da sua vida. O princípio orientador é a autodeterminação em termos de oportunidade e liberdade de fazer escolhas para o próprio bem-estar. Esta abordagem é melhor definida no conceito de "capacitação" que é o pressuposto da possibilidade concreta de determinar o curso da sua própria existência.

ABORDAGEM DIALÓGICA

A abordagem dialógica reflete uma forma de trabalhar com base no incentivo ao diálogo entre os/as profissionais, as pessoas e a rede social, no sentido mais amplo. A abordagem inclui três princípios principais: "tolerância à incerteza", "dialogismo" e "polifonia nas redes sociais", que foram desenvolvidos como suporte à metodologia de co-planeamento capacitante.

INTERVISÃO

A intervisão é um método de aprendizagem partilhada em grupo de pares, focando-se quer na melhoria do funcionamento pessoal dos/das profissionais, quer na melhoria do trabalho de tratamento/cuidado.

Diretrizes comportamentais relevantes	É importante prestar atenção às emoções, à forma como a pessoa se sente Comportamentos de desaprovação e de julgamento na maior parte das vezes não resulta em mudanças positivas
	Integrar os contributos da experiência da outra pessoa deve ser valorizado Patronizar e determinar o que fazer ou como se comportar pode ser contraproducente. Em vez disso, oferecer informações relevantes e discutir alternativas deve ser encarado como uma mais-valia.
	Demonstrar interesse, bem como compreensão e cuidado É importante dar à pessoa protagonismo, ouvindo-a atentamente e certificando-se de que a entendeu corretamente. Procure não interpretar de forma exaustiva os seus pensamentos.
	As pessoas gostam de ser tratadas com respeito O desenvolvimento do respeito mútuo está intimamente ligado ao desenvolvimento de uma relação de confiança
	Aceitar as forças e as fraquezas da pessoa Aceitar e respeitar a pessoa como ela é, sem julgamento, pode ajudar os/as profissionais a superar as barreiras à inclusão, equidade e eficácia para a intervenção precoce.
	Adaptar o tipo de linguagem e terminologia às características da pessoa Promoverá uma melhor compreensão, uma relação de confiança e uma cooperação mais eficaz.
	Promoção do envolvimento da pessoa no processo Envolver a pessoa no agendamento das reuniões (local, horário, etc.), na decisão sobre a sua situação e dar-lhe a oportunidade de escolher entre tratamentos e serviços ajuda a promover o seu empenho e envolvimento no processo

A grelha seguinte pretende ser uma ferramenta de apoio aos/às profissionais. A coluna da esquerda identifica um amplo conjunto de indicadores que devem refletir a situação atual da pessoa em situação de sem abrigo. Na coluna central, o/a profissional deve, numa abordagem dialógica, anotar as dificuldades, problemas, objetivos, ambições etc. da pessoa beneficiária, ausente de julgamentos. A coluna da direita pode ser utilizada pelo/a profissional para incluir os resultados do processo interativo partilhado com a pessoa destinatária; as prioridades a serem escolhidas; a identificação de possíveis contactos institucionais; a melhor forma de responder às necessidades, ambições, etc. da pessoa beneficiária, bem como definir objetivos a serem alcançados a curto e longo prazo.

Grelha HOOD

Situação Atual

Pessoa

Profissional

Sexo e
género

Masculino

Feminino

Outro

Grelha HOOD

Situação atual	Pessoa	Profissional	
Idade	<input type="checkbox"/> < 18		
	<input type="checkbox"/> 18-29		
	<input type="checkbox"/> 30-49		
	<input type="checkbox"/> 50-64		
	<input type="checkbox"/> 65-80		
	<input type="checkbox"/> 80+		

Grelha HOOD

Situação atual	Pessoa	Profissional
Situação familiar	<input type="checkbox"/> Pessoa sozinha	
	<input type="checkbox"/> Com parceiro/a	
	<input type="checkbox"/> Com criança(s)	
	<input type="checkbox"/> Com parceiro/a e criança(s)	
	<input type="checkbox"/> Outra situação	

Grelha HOOD

	Situação atual	Pessoa	Profissional
Situação atual da pessoa em situação de sem-abrigo (tipologia ETHOS)	<input type="checkbox"/> Pessoa que vive na rua		
	<input type="checkbox"/> Pessoa em alojamento de emergência		
	<input type="checkbox"/> Pessoa em lares de alojamento, para pessoas sem domicílio		
	<input type="checkbox"/> Pessoa em lar de alojamento para mulheres		
	<input type="checkbox"/> Pessoa em alojamento para imigrantes		
	<input type="checkbox"/> Pessoa que saiu de instituições		
	<input type="checkbox"/> Pessoa beneficiária de um acompanhamento em alojamento		
	<input type="checkbox"/> Pessoa em habitação precária		
	<input type="checkbox"/> Pessoas à beira de despejo		
	<input type="checkbox"/> Pessoa vítimas de violência		
	<input type="checkbox"/> Pessoa que vive em estruturas temporárias/não convencionais		
	<input type="checkbox"/> Pessoa em alojamento indigno		
<input type="checkbox"/> Pessoa vivem em condições de sobrepopulação severa			

Grelha HOOD

	Situação atual	Pessoa	Profissional
<p>Há quanto tempo a pessoa vive a em situação de sem abrigo?</p>	<input type="checkbox"/> < 3 meses		
	<input type="checkbox"/> 3-6 meses		
	<input type="checkbox"/> 7-12 meses		
	<input type="checkbox"/> 1-4 anos		
	<input type="checkbox"/> 5-9 anos		
	<input type="checkbox"/> 10+ anos		

Grelha HOOD

	Situação atual	Pessoa	Profissional
Problemas e/ou pontos fortes / competências	(Des)emprego [formal e informal]		
	Rendimento [formal e informal]		

Grelha HOOD

Situação atual	Pessoa	Profissional	
	<p>Relacionamentos [família, vizinhança, amigos]</p>		
<p>Problemas e/ou pontos fortes / competências</p>	<p>Pessoas significantes [quem são elas; onde a pessoa as encontra; porque são elas significativas]</p>		

Grelha HOOD

Situação atual

Pessoa

Profissional

Problemas
e/ou pontos
fortes /
competências

Saúde [mental e
física / adições]

Grelha HOOD

Situação atual	Pessoa	Profissional
	Competências [Autonomia, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, comunicação]	
Problemas e/ou pontos fortes / competências	Qualificações / Educação	
	Situação habitacional	

Grelha HOOD

Situação atual

Pessoa

Profissional

Práticas
organizacionais
(problemas
e/ou pontos
fortes)

Promover uma
participação ativa
sobre assuntos que
lhe dizem respeito

Promover uma
participação ativa,
dando à pessoa
beneficiária a
oportunidade de
escolher entre
tratamentos e
serviços

HOOD grid Grelha HOOD

Indicators Indicadores

Person Pessoa

Professional Profissional

Promover uma participação ativa da pessoa, integrando-o/a nas decisões sobre a sua situação

Práticas organizacionais (problemas e/ou pontos fortes)

Envolver pessoas significativas, identificadas pela pessoa beneficiária, no processo de intervenção

Grelha HOOD

Indicators Indicadores

Pessoa

Profissional

Práticas organizacionais (problemas e/ou pontos fortes)	Envolver a pessoa no agendamento da reunião (local, hora, etc.)		
	Outro		

Projeto da UE desenvolvido por:

